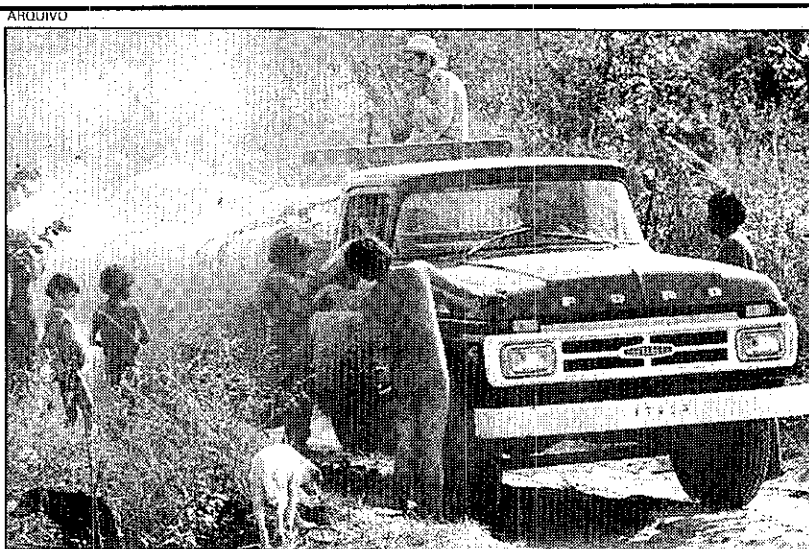


CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Avá - Canoeiro 184

Data: 26/07/94 Pg.: _____



Contato com o homem branco quase levou a nação à extinção

Pesquisadora recompõe saga dos Avá-Canoeiro

Suelene Teles

Da Sucursal

Goiânia — Restam apenas 17 índios Avá-Canoeiro em todo o território nacional. Nação indígena em risco iminente de extinção, ela, podem ter parte de sua história recomposta com a descoberta de um sítio arqueológico no município de Peixes, no Tocantins.

A pesquisadora Dulce Madalena Rios Pedroso, do Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da Universidade Católica de Goiás, está investigando a aldeia, que teria sido destruída em 1798.

A descoberta desse elo perdido poderá ter influência decisiva na história da nação Avá-Canoeiro. Os estudos da pesquisadora indicam que a aldeia está localizada nas Ilhas do Tropeço, no Rio Tocantins.

Drama — “Os Avá-Canoeiro vivem uma situação dramática”, alerta o presidente da Funai, Sidney Possuelo. Para reverter esse quadro, a Funai mantém um convênio com a UCG, “na tentativa de fazermos a recuperação étnica da nação”, diz ele.

Atualmente, os grupos contatados vivem nas regiões dos rios Araguaia e Tocantins. Dulce Pedroso, no entanto, informa que existem vestígios de alguns grupos que estão se movimentando em outras regiões dos estados de Goiás, Tocantins e Minas Gerais.

Exatamente para descobrir esses novos grupos, a Funai, junto com a Universidade Católica, criou em junho último, um grupo

interinstitucional para elaborar e executar o programa “Avá-Canoeiro”.

Com o programa, além de se preservar os índios já contatados, pretende-se intensificar as frentes que hoje estão em campo atrás de novos grupos da nação. “Esse é um trabalho delicado, complicado e extenso”, explica Possuelo.

Para a professora Dulce, essas frentes de contato serão realizadas “obedecendo o seu tempo”, o que significa não se importartar com a duração da pesquisa e sem qualquer ansiedade.

Reserva — Hoje, a demarcação da reserva dos Avá-Canoeiro está concluída. São 38 mil hectares na região nordeste de Goiás, em um local conhecido como Serra da Mesa, a 300 quilômetros de Brasília.

O problema é que três mil hectares da reserva serão inundados pela represa da hidrelétrica de Serra da Mesa, que está sendo construída por Furnas. Os pesquisadores estão “varrendo a região” atrás de supostos grupos de índios que estariam vivendo na região.

O presidente da Funai não acredita nesta possibilidade. Segundo ele, provavelmente só daqui a cinco anos a região será alagada. “Enquanto isso, persistem os trabalhos de contato”, garante.

Perseguidos pelos colonizadores desde o Império, os Avá-Canoeiro têm, como principal tração de sua cultura, a resistência.